

The background is a complex, abstract geometric pattern. It consists of numerous overlapping rectangular and triangular shapes in various shades of blue, from light sky blue to deep navy blue. Interspersed among these are smaller shapes in red, white, and dark purple. The overall effect is a dense, textured mosaic that resembles a quilt or a modern art installation. The shapes are arranged in a way that creates a sense of depth and movement, with some areas appearing more prominent than others.

SIMÕES DE ASSIS



SIMÕES DE ASSIS

Gonçalo Ivo

Imagem do Tempo

Image of Time

abertura opening

quinta-feira, 24 de agosto, 18h às 21h

thursday, august 24, 6pm to 9pm

24.08 - 21.10.2023

Balneário Camboriú

3ª avenida, esquina c/ 3.150, sala 04

88330-260 sc brasil

+55 47 3224-4676

L'Intemporel

“Los meses y los días son viajeros de la eternidad. El año que se va y el que viene también son viajeros. Para aquellos que dejan flotar sus vidas a bordo de los barcos o envejecen conduciendo caballos, todos los días son viaje y su casa misma es viaje.”

Matsuo Bashō

Sendas de Oku, Século XVII

É verdade que o tempo passa? E, em sua suposta pressa, ordena o rumo de coisas físicas e imateriais? O tempo ilumina o caminho, impõe regras?

A arte atual, mercantilizada, tenta nos rotular. Na minha pintura, contudo, se há um tempo, ele remete ao poético, ao lúdico, ao experimento e ao fazer; se o tempo são os vários tempos que se chocam e se misturam, como as marés ou os seixos e aluviões dos rios de minhas pátrias, minha pintura é um extrato de entropias que recorrem ao meu passado de menino, quando sonhava inventar mundos; se o tempo flui como as águas dos rios e os ventos da madrugada, buscando um lugar no futuro, tal qual um abrigo em algum canto do firmamento ou no azul cobalto de um mar, o meu tempo recorre.

Mostro agora uma seleta de obras executadas entre 2016 e 2023. São pinturas a óleo, têmperas, aquarelas e objetos que compõem um pequeno lago em face da realidade oceânica de meu trabalho. Todas ostentam o emblema do tempo e sua secreta geografia, sem esperanças darwinistas – afinal, se houvesse uma evolução em arte, como exaustivamente proclamado pelas vanguardas do século XX, não estaríamos no cul-de-sac em que nos encontramos.

Algumas foram produzidas em Bethany, Connecticut, onde passei três meses, convidado pela Josef & Anni Albers Foundation, do dia 3 de março ao final de maio de 2020. No ano anterior, Denise e eu havíamos passado longas temporadas em Alphabet City, Nova York, na nona rua, entre as avenidas C e D. Charlie Parker viveu ali, e sempre que eu atravessava a Tompkins Square, ouvia o eco de sua música.

As demais foram feitas em meus ateliês de Paris, de Madrid e de Vargem Grande, em Teresópolis. Poucas, iniciadas há mais de vinte anos. Tempus fugit. A permanência pode ser um parâmetro, mas nunca um limite.

Esta mostra é ainda uma homenagem a alguns artistas brasileiros com quem convivi e guardo especiais lembranças - Iberê Camargo, José Maria Dias da Cruz, Rubem Grilo, Gianguido Bonfanti, Luciano Figueiredo, João Atanásio, Maria Leontina, Alfredo Volpi, Ione Saldanha, Abelardo Zaluar, Rubens Gerchman, José Paulo Moreira da Fonseca e Djanira da Mota e Silva. Dedico-a, com carinho, ao pintor Sérgio Lucena, meu mais novo velho amigo.

Gonçalo Ivo

Vargem Grande, 13 de agosto de 2023.

*Tradução de Octavio Paz e Eikichi Hayashiya, primeira edição, Seix Barra, 1981.



L'Intemporel

“Los meses y los días son viajeros de la eternidad. El año que se va y el que viene también son viajeros. Para aquellos que dejan flotar sus vidas a bordo de los barcos o envejecen conduciendo caballos, todos los días son viaje y su casa misma es viaje.”

Matsuo Bashō

Sendas de Oku, 17th Century

Is it true that time passes? And, in its supposed haste, does it order the course of physical and immaterial things? Does time light the way, does it impose rules?

Current, commodified art tries to label us. In my painting, however, if there is a time, it refers to the poetic, the playful, to experimenting and doing; if time is the various times that collide and blend together, like the tides or the pebbles and alluvium of the rivers of my homelands, my painting is an extract of entropies that recur to my past as a boy, when I dreamed of inventing worlds; if time flows like the waters of rivers and the winds of dawn, seeking a place in the future, like a shelter in some corner of the firmament or in the cobalt blue of a sea, my time recurs.

I now show a selection of works executed between 2016 and 2023. They are oil paintings, tempera, watercolors and objects that make up a small lake in the face of the oceanic reality of my work. All bear the emblem of time and its secret geography, without Darwinist hopes – after all, if there was evolution in art, as exhaustively proclaimed by the avant-garde movements of the 20th century, we would not be in the dead-end situation where we find ourselves.

Some of these works were produced in Bethany, Connecticut, where I spent three months, invited by the Josef & Anni Albers Foundation, from March 3 to the end of May 2020. The year before, Denise and I had spent extended periods of time in Alphabet City, New York, on Ninth Street, between C and D Avenues. Charlie Parker lived there, and whenever I crossed Tompkins Square I could hear the echo of his music.

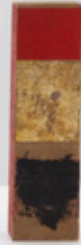
The others were made in my ateliers in Paris, Madrid and Vargem Grande, in Teresópolis. A few of them were started more than twenty years ago. Tempus fugit. Permanence can be a parameter, but never a limit.

This exhibition is also a tribute to some Brazilian artists who I was close to and have special memories with – Iberê Camargo, José Maria Dias da Cruz, Rubem Grilo, Gianguido Bonfanti, Luciano Figueiredo, João Atanásio, Maria Leontina, Alfredo Volpi, Ione Saldanha, Abelardo Zaluar, Rubens Gerchman, José Paulo Moreira da Fonseca and Djanira da Mota e Silva. I dedicate this show, with affection, to the painter Sérgio Lucena, my newest oldest friend.

Gonçalo Ivo

Vargem Grande, August 13, 2023.

* Translated by Octavio Paz and Eikichi Hayashiya, first edition, Seix Barra, 1981.



Iluminura, 2018
óleo e folha de ouro sobre linho
oil and gold leaf on linen
100 x 100 cm
39 ³/₈ x 39 ³/₈ in



Illuminura, 2017
óleo, folhas de ouro e cobre sobre linho
oil, gold and copper leaves on linen
75 x 50 cm
29 ¹⁷/₃₂ x 19 ¹¹/₁₆ in





Sem Título, 2016

têmpera, óleo, calcinação e folha de cobre sobre madeira

tempera, oil, calcination and copper leaf on wood

28 x 14,5 x 5,5 cm

11 1/32 x 5 45/64 x 2 11/64 in

Exposição Exhibition

2022 Zeitgeist, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil



Sem Título, 2016

óleo, têmpera e calcinação sobre madeira

oil, tempera and calcination on wood

27,5 x 14 x 6 cm

10 ⁵³/₆₄ x 5 ³³/₆₄ x 2 ²³/₆₄ in

Exposição Exhibition

2022 Zeitgeist, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil



Imagem do Tempo

Pode o tempo ser retratado? Qual seria sua imagem, seu desenho, sua cor? Teria esse retrato movimento, direções, formas geométricas que indicam um caminho? Ou seria o tempo uma grande mancha de cor e luz, ocupando todas as dimensões e vetores do espaço? Esse exercício hipotético-poético nos ajuda a introduzir a profunda e complexa obra de Gonçalo Ivo, um pintor que há mais de 40 anos dedica-se à forma e à cor nas suas mais potentes vertentes e materialidades.

A exposição "Imagem do Tempo" apresenta diferentes conjuntos de trabalhos do artista, reunindo as principais dimensões da sua produção recente. Entre as pinturas mais atuais estão as Cosmogonias – série que teve início logo antes da pandemia e que continua se manifestando em composições estelares e siderais, como órbitas e planetas imaginados que engendram seu próprio universo particular. Mas há também séries como "O Jogo das Contas de Vidro", que empresta seu título do romance homônimo de Herman Hesse – uma história que se passa em um período indefinido, muitos séculos no futuro.

De um lado, há exemplos de obras como "Rio São Francisco", que alude a um dos mais importantes cursos de água doce do território brasileiro, parte de um conjunto de trabalhos que reverenciam fluxos geográficos e marcadores culturais de diferentes lugares (nesse mesmo corpo está a série "Tissue d'Afrique", por exemplo). Junto delas há as pinturas intituladas "Navegantes", que não só remetem à água, mas aos corpos que nela velejam, contando histórias de travessias e percursos míticos e místicos.

Já de outro, as "luminuras" fazem menção às ilustrações dos textos bíblicos típicos da idade média. Em um período considerado "trevo" para a cultura ocidental, o pouco conhecimento que era compartilhado se concentrava nas igrejas e conventos, acessado quase que exclusivamente pelos monges que ilustravam as escrituras e manuscritos sagrados.

É lindo perceber, assim, que as representações de Ivo não trazem imagens figurativas ou ornamentais, mas sim uma geometria marcada por cores vibrantes e pelo uso de tonalidades metálicas, evocando os mesmos elementos fundamentais dessas ilustrações milenares, sem ater-se à sua figuração ou à sua esfera alegórica.

Por fim, seus objetos de madeira pintada também podem nos lembrar os ícones bizantinos do período medieval, ao mesmo tempo que se colocam como relíquias de um futuro que ainda está por vir, marcadas por grafias e hieróglifos que não conseguimos decifrar. A coleção exibida no centro do espaço expositivo revela mais uma vez o pensamento serial do artista, que não se contenta em tocar a superfície de um assunto ou de um material. Seus "toquinhos", como são carinhosamente apelidados, nos convidam a circular com o olhar por entre seus arredores, como se pudéssemos traçar as veredas de uma floresta de outro tempo e lugar.

Assim, para Gonçalo Ivo, a pintura em tela, papel, tecido ou sobre objetos de madeira é a linguagem mais pura e poderosa para se comunicar. A tinta óleo, a têmpera e a aquarela são seus meios escolhidos; o cosmos, a música, a natureza, a história e a cultura são seus temas. Mas, em verdade, sua obra é capaz de transcender até mesmo essas categorias tão vastas e elusivas: seus trabalhos são o próprio tempo das coisas de um mundo que um dia existiu, que existe hoje e que um dia virá a existir.



Image of Time

Can time be portrayed? What would be its image, its design, its color? Does this portrait have movement, direction, geometric shapes that indicate a path? Or would time be a great smudge of color and light, occupying all dimensions and vectors of space? This hypothetical-poetic exercise helps us introduce the profound and complex work of Gonçalo Ivo, a painter who has dedicated himself for over 40 years to form and color in their most potent aspects and materialities..

The exhibition "Image of Time" presents different bodies of works by the artist, bringing together the main dimensions of his recent production. Among the most current paintings are the "Cosmogonias" (Cosmogonies) – a series that began shortly before the pandemic and which continues to manifest itself in stellar and sidereal compositions, such as imagined orbits and planets that engender their own private universe. But there are also series like "O Jogo das Contas de Vidro" (The Glass Bead Game), which borrows its title from the novel of the same name by Herman Hesse – a story that takes place in an indefinite period, many centuries in the future.

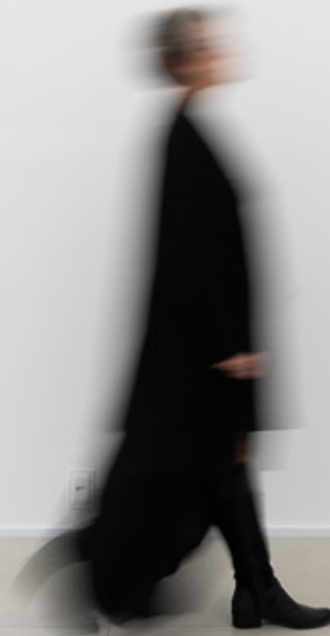
On the one hand, there are examples of works such as "Rio São Francisco" (São Francisco River), which alludes to one of the most important freshwater courses in the Brazilian territory, part of a set of works that honor geographic flows and cultural markers from different places (in this same ensemble we could also include the "Tissue d'Afrique" series, for example). Alongside these pieces we find the paintings titled "Navegantes" (Seagoers), which not only refer to water, but to the bodies that sail in it, telling stories of mythical and mystical voyages and journeys.

The "Illuminuras" (Illuminated Manuscripts), on the other hand, refer to the illustrations of biblical texts typical of the Middle Ages. In a "dark" period for Western culture, the little knowledge that circulated was concentrated in churches and convents, accessed almost exclusively by monks who illustrated scriptures and sacred manuscripts.

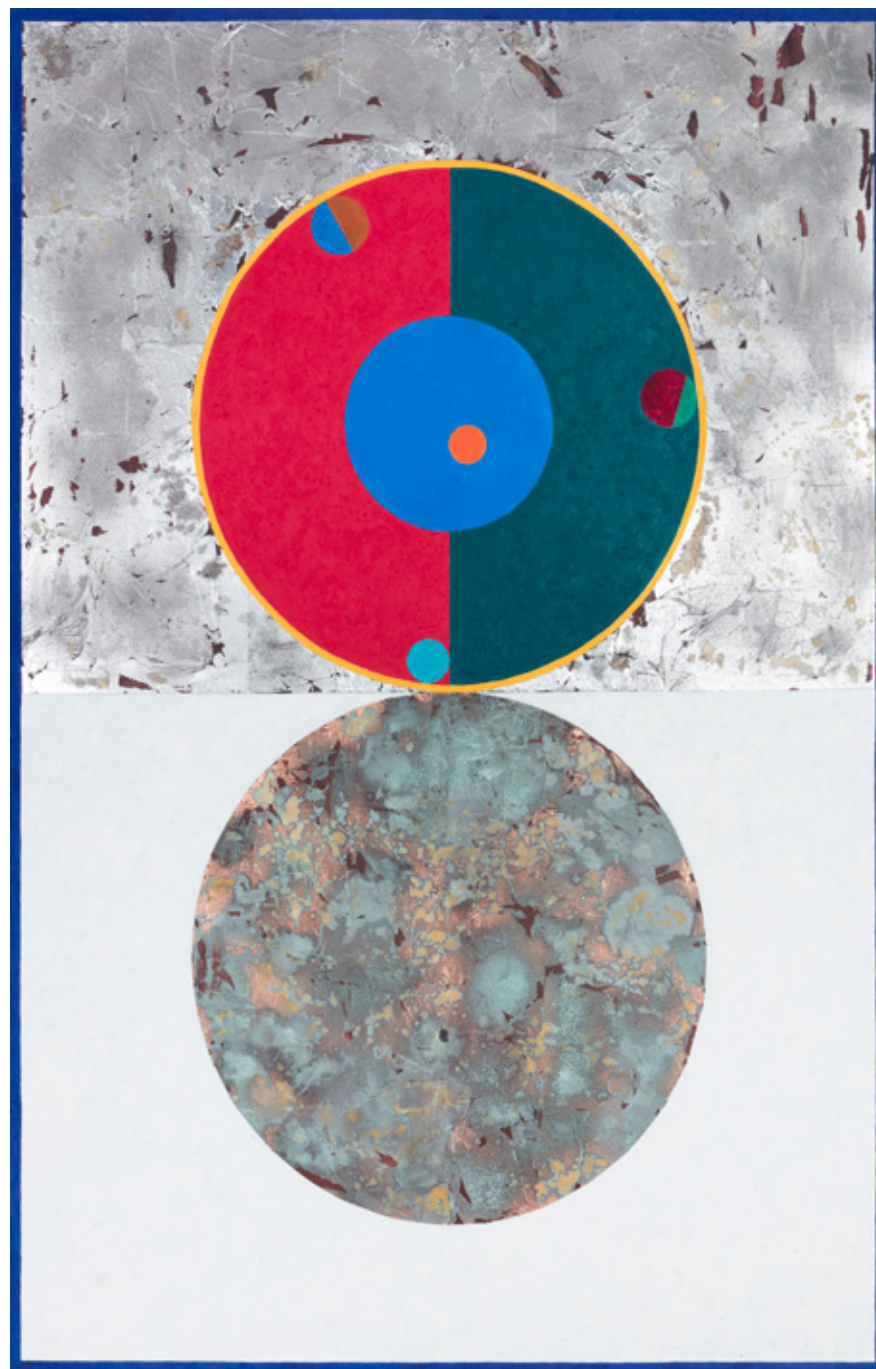
It is beautiful to realize, therefore, that Ivo's representations do not depict figurative or ornamental images, but rather a geometry marked by vibrant colors and the use of metallic tones, evoking the same fundamental elements of these millenary illustrations, without sticking to their figuration or allegorical nature.

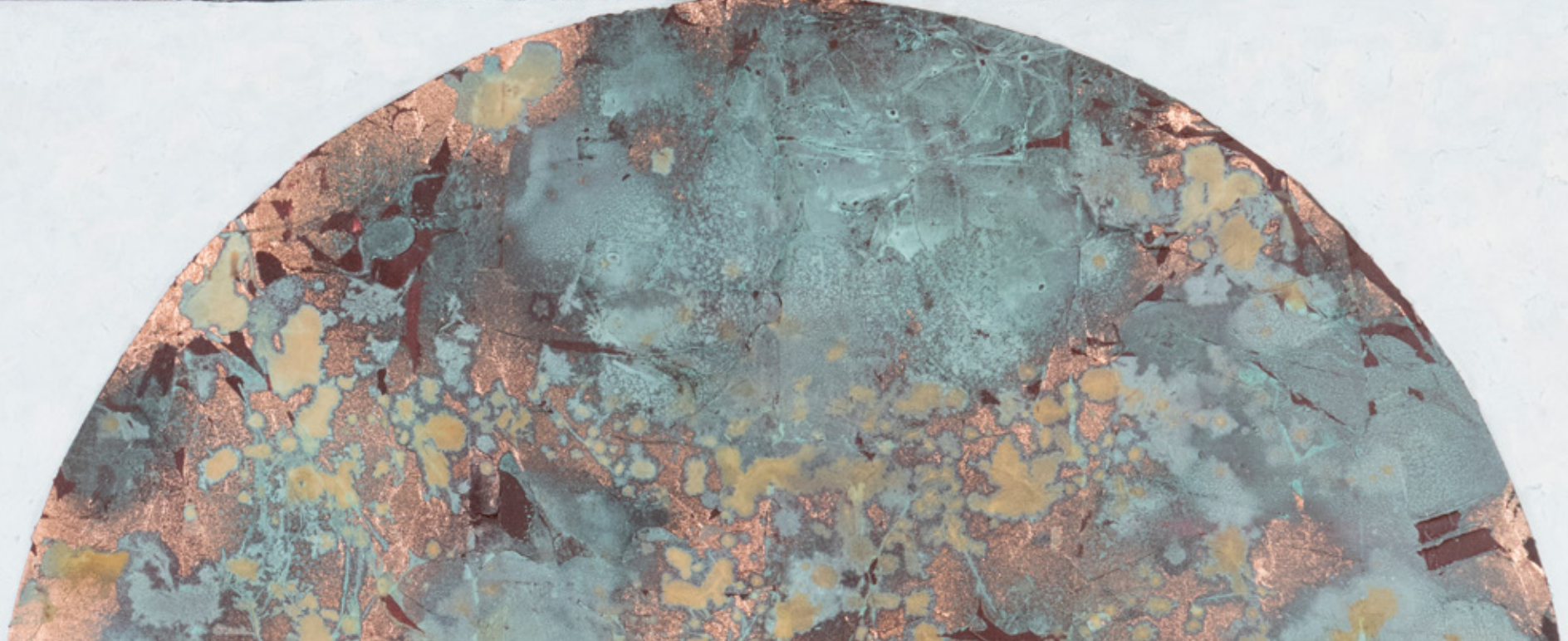
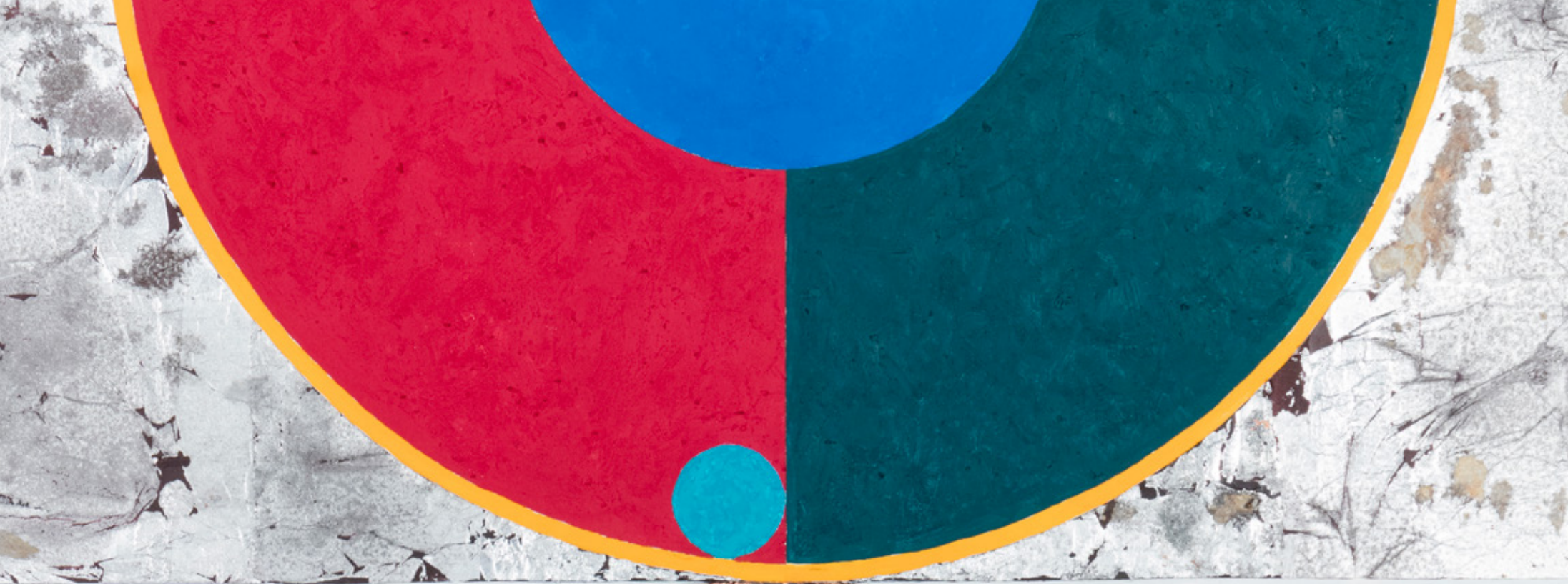
Finally, his painted wooden objects can also remind us of Byzantine icons from the medieval period, while at the same time posing as relics of a future that is yet to come, marked by spellings and hieroglyphs that we cannot decipher. The collection displayed at the center of the exhibition space once again reveals the artist's serial thinking – he is not content with touching the surface of a subject or a material. His "little stumps", as they are affectionately called, invite us to walk our gaze throughout their surroundings, as if we were outlining paths of a forest from another time and place.

Thus, for Gonçalo Ivo, painting on canvas, paper, fabric or on wooden objects is the purest and most powerful form of communication. Oil paint, tempera and watercolor are his chosen mediums; the cosmos, music, nature, history and culture are his subjects. But, in truth, his production can transcend even these vast and elusive categories: his works are themselves the very time of things in a world that once existed, that exists today and that will one day come to exist.



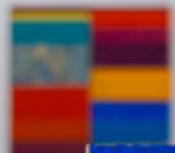
Cosmogonia, 2017
óleo, têmpera e folha de ouro sobre linho
oil, tempera and golden leaf on linen
180 x 120 x 4 cm
70 4/5 x 47 1/4 x 1 3/4 in





Cosmogonia, 2019
óleo e folha de prata sobre linho
oil and silver leaf on linen
180 x 80 cm
70 ⁵⁵/₆₄ x 31 ¹/₂ in





Vargem Grande nº19, 2022

têmpera, óleo, folha de ouro e calcinação sobre madeira

tempera, oil, gold leaf and calcination on wood

51 x 9,5 x 9,5 cm

20 ⁵/₆₄ x 3 ⁴⁷/₆₄ x 3 ⁴⁷/₆₄ in





Sem Título, 2022
têmpera, folha de ouro e óleo sobre madeira
tempera, gold leaf and oil on wood
24,5 x 20 x 5 cm
9 ⁴¹/₆₄ x 7 ⁷/₈ x 1 ³¹/₃₂ in



Sem Título, 2022
têmpera, óleo e calcinação sobre madeira
tempera, oil and calcination on wood
28 x 13 x 6,5 cm
11 ¹/₃₂ x 5 ¹/₈ x 2 ⁹/₁₆ in

Sem Título, 2022

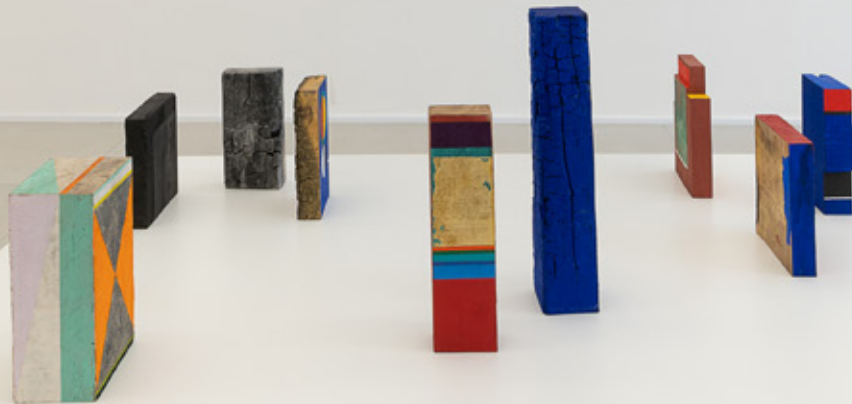
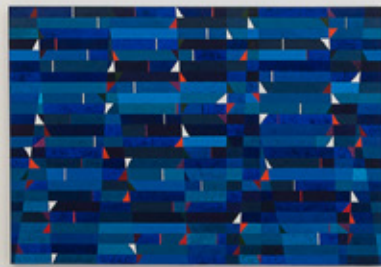
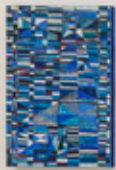
têmpera, óleo e folhas de cobre e ouro sobre madeira

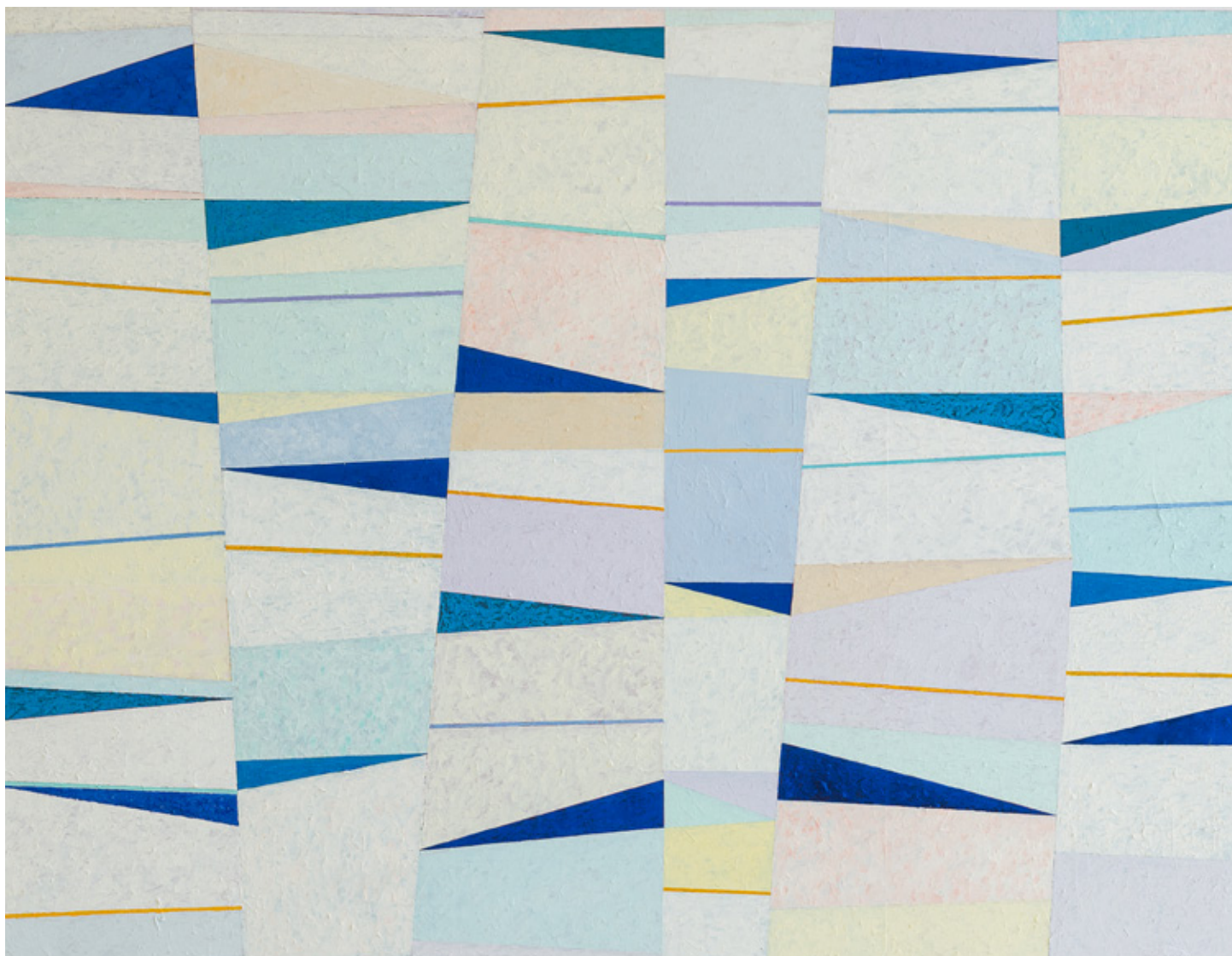
tempera, oil and gold and copper leaves on wood

29 x 18 x 5 cm

11 ²⁷/₆₄ x 7 ³/₃₂ x 1 ³¹/₃₂ in







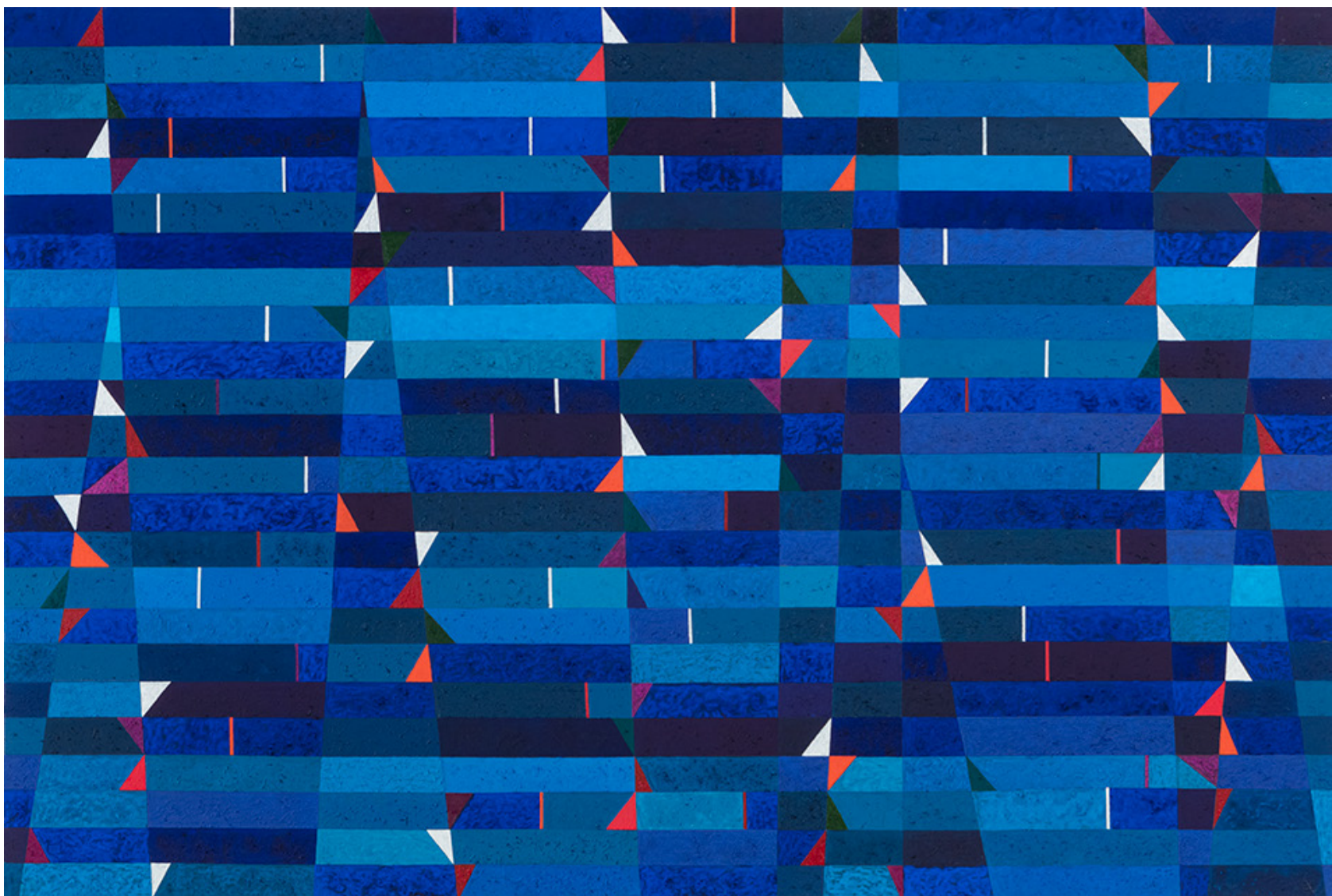
Navegantes, 2019
óleo sobre linho
oil on linen
100 x 130 cm
39 ³/₈ x 51 ³/₁₆ in





Vagem Grande nº14, 2021
têmpera, óleo, folha de ouro e calcinação sobre madeira
tempera, oil, gold leaf and calcination on wood
37,5 x 10 x 6 cm
14 ⁴⁹/₆₄ x 3 ¹⁵/₁₆ x 2 ²³/₆₄ in





Navegantes, 2021

óleo sobre linho

oil on linen

120 x 180 cm

47 ¼ x 70 ⅝ in

Souvenir d'Hydra, 2018
têmpera e colagem sobre linho
tempera and collage on linen
75 x 50 cm
29 ¹⁷/₃₂ x 19 ¹¹/₁₆ in



Le Port d'Hydra, Grèce, 2018
têmpera e colagem sobre linho
tempera and collage on linen
75 x 50 cm
29 ¹⁷/₃₂ x 19 ¹¹/₁₆ in







Sem Título, 2007
têmpera e óleo sobre madeira
tempera and oil on wood
30,5 x 16 x 12,5 cm
12 ¹/₆₄ x 6 ¹⁹/₆₄ x 4 ⁵⁹/₆₄ in

Exposição Exhibition
2016 Gonçalo Ivo - A Pele da Pintura, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil

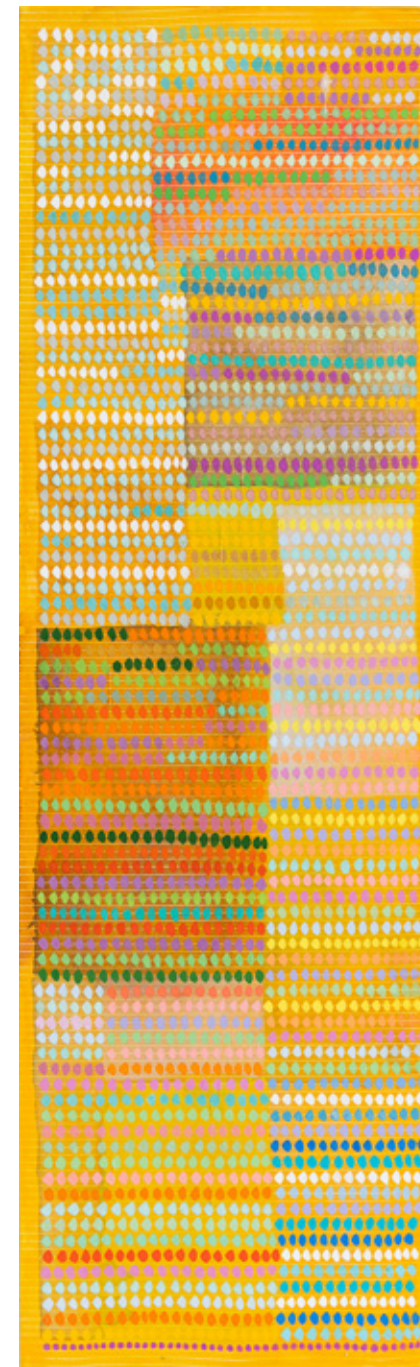
Vargem Grande nº21, 2021
têmpera, óleo e calcinação sobre madeira
tempera, oil and calcination on wood
23,5 x 20,5 x 4,5 cm
9 1/4 x 8 5/64 x 1 49/64 in

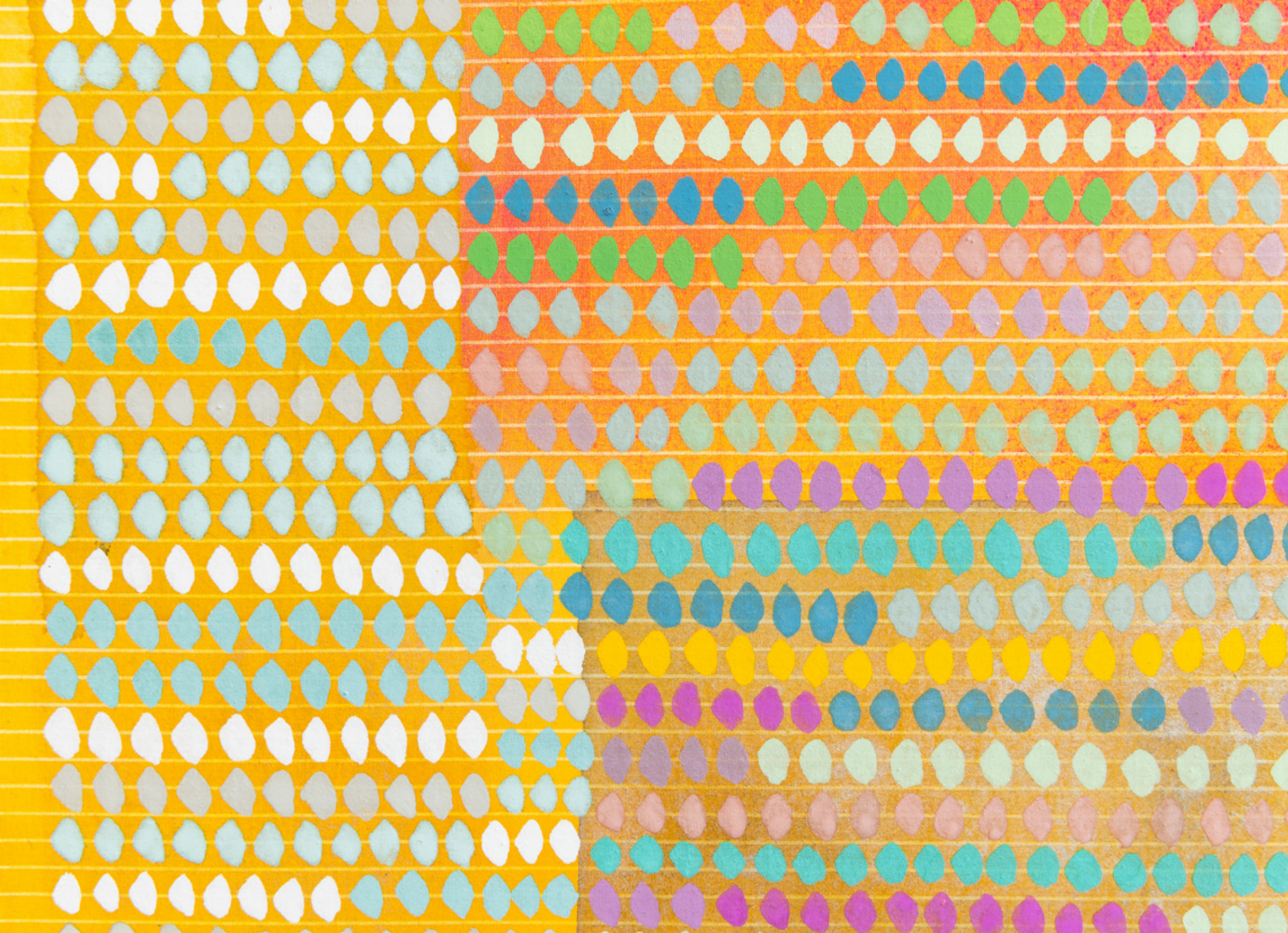




Le Jeu des Perles de Verre, 2021
têmpera e colagem sobre linho
tempera and collage on linen
130 x 40 cm
51 ³/₁₆ x 15 ³/₄ in

Exposição Exhibition
2022 Zeitgeist, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil





Le Jeu des Perles de Verre/Le Printemps Arabe, 2021

têmpera sobre linho

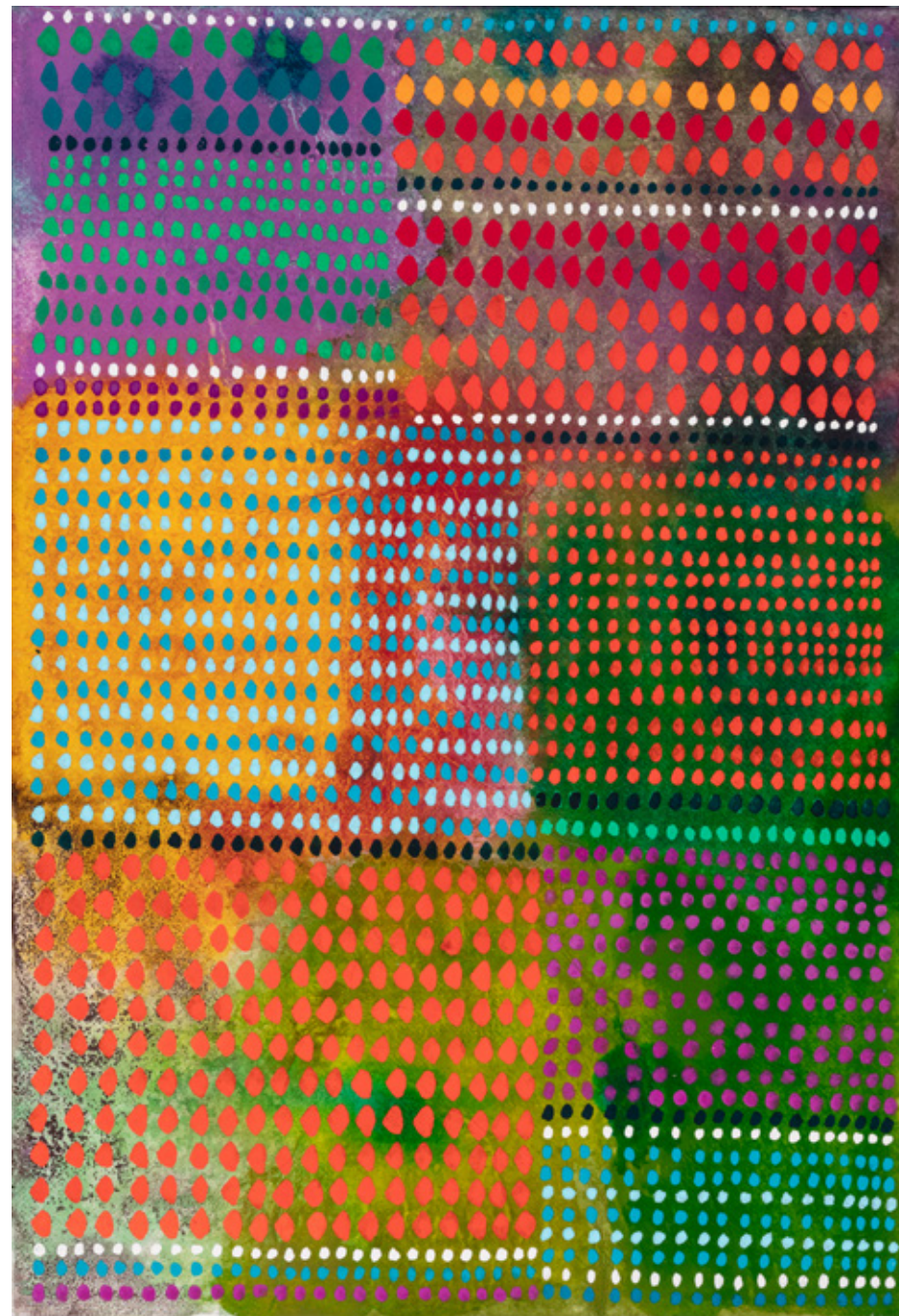
tempera on linen

35 x 24 cm

13 ²⁵/₃₂ x 9 ²⁹/₆₄ in

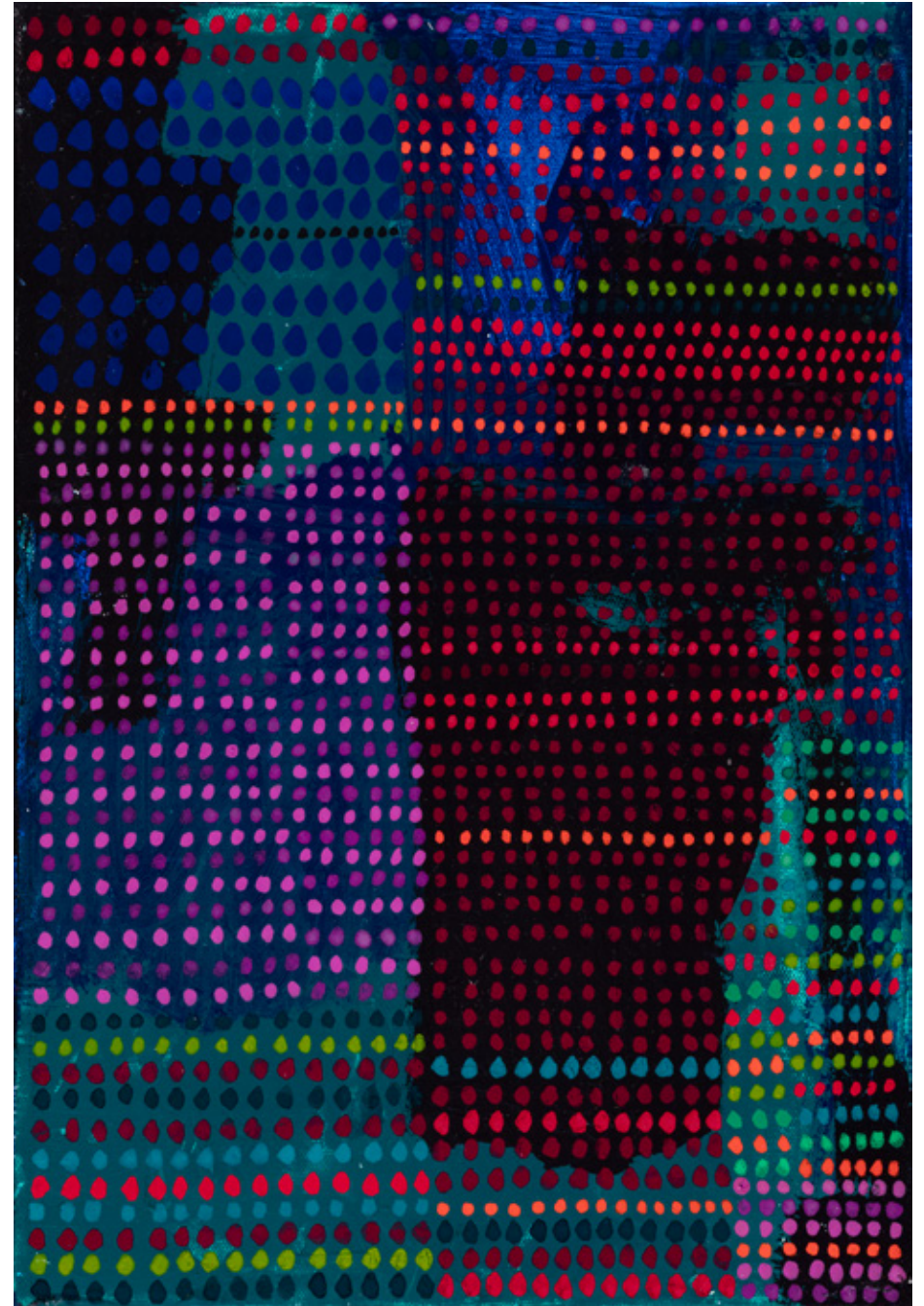
Exposição Exhibition

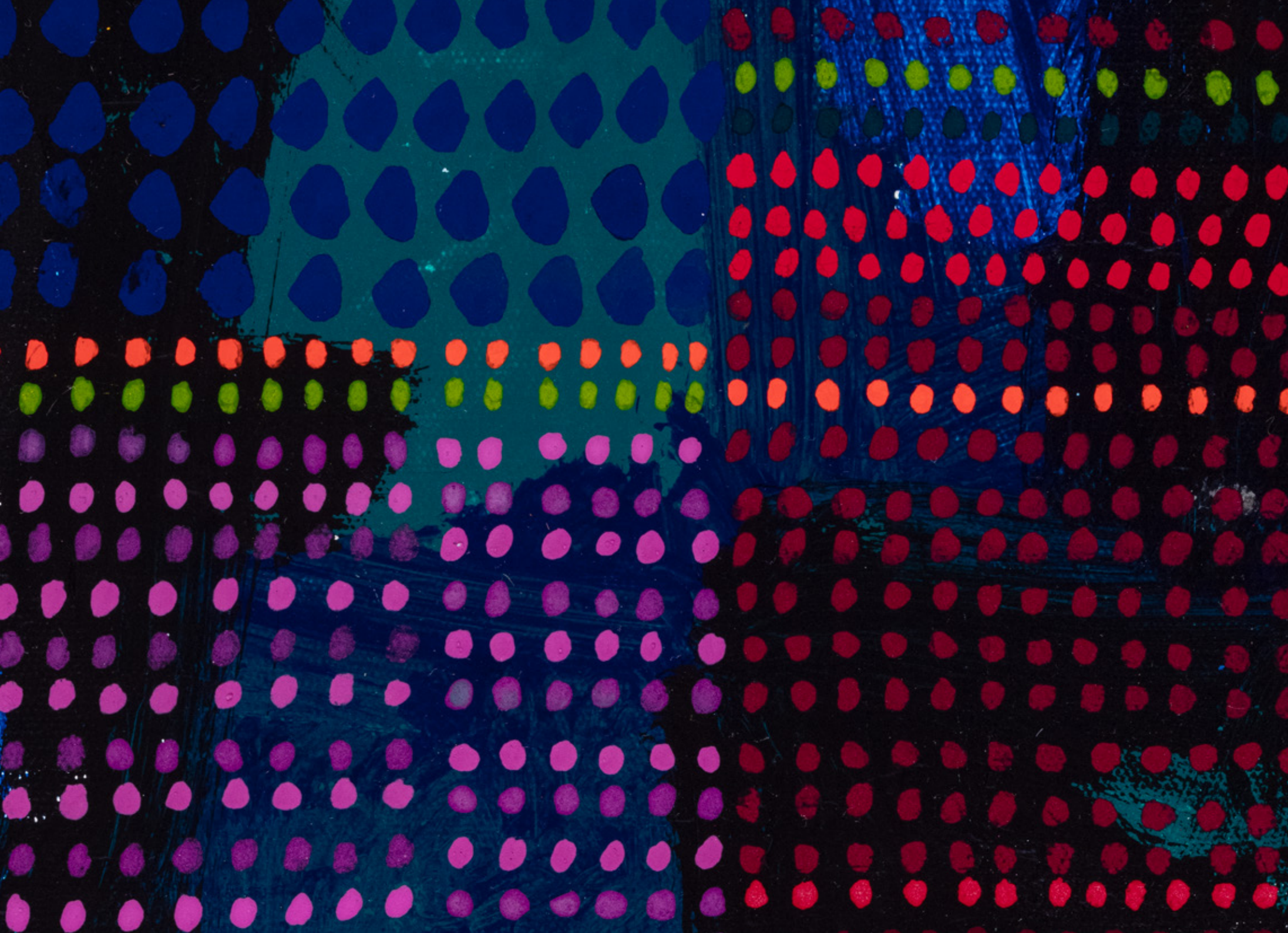
2022 Zeitgeist, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil



Le Jeu des Perles de Verre/Pour Paul Klee, 2022
têmpera sobre linho
tempera on linen
35 x 24 cm
13 ²⁵/₃₂ x 9 ²⁹/₆₄ in

Exposição Exhibition
2022 Zeitgeist, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil





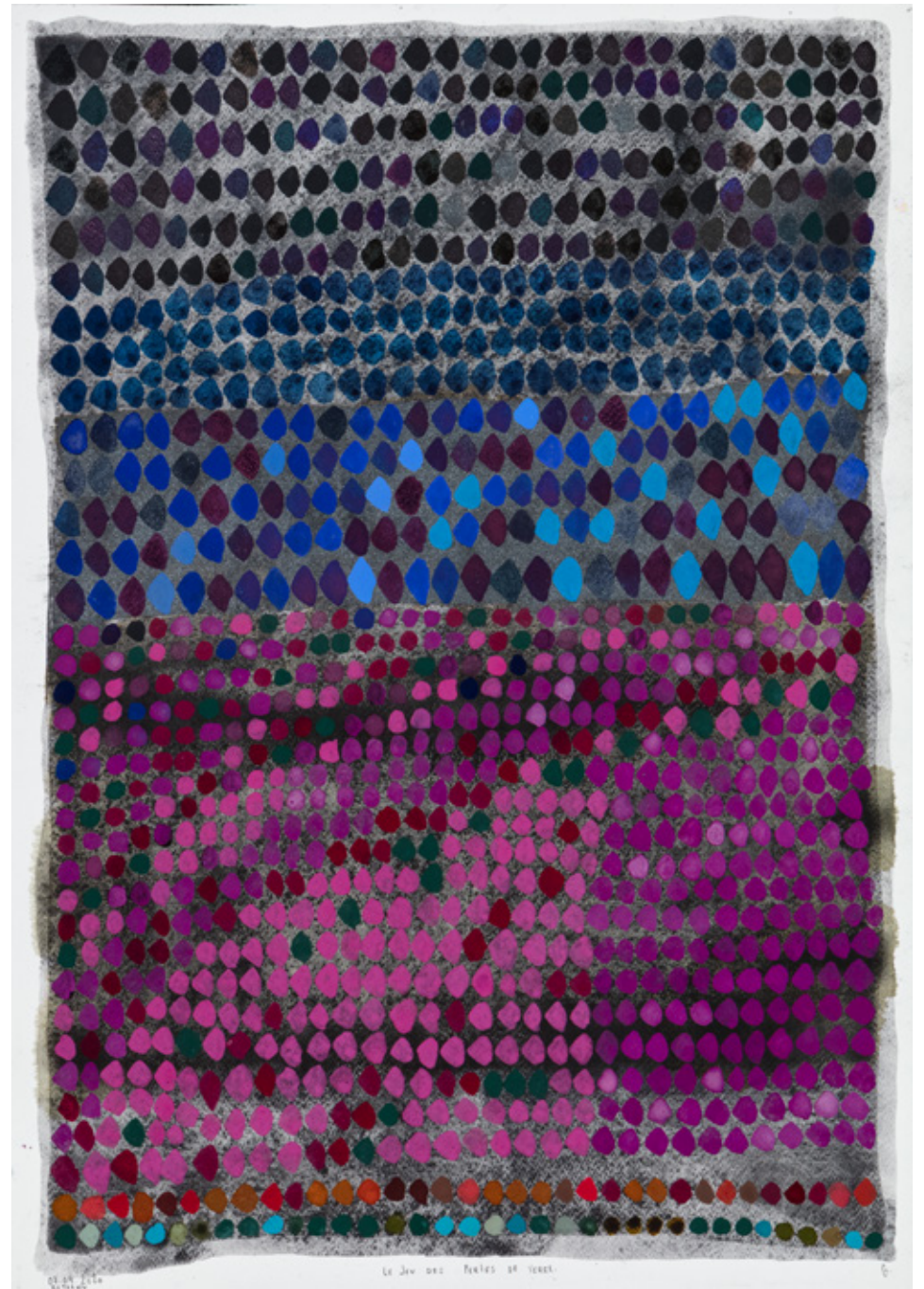


Le Jeu des Perles de Verre, 2021
aquarela sobre papel
watercolor on paper
61 x 46 cm
24 1/64 x 18 7/64 in

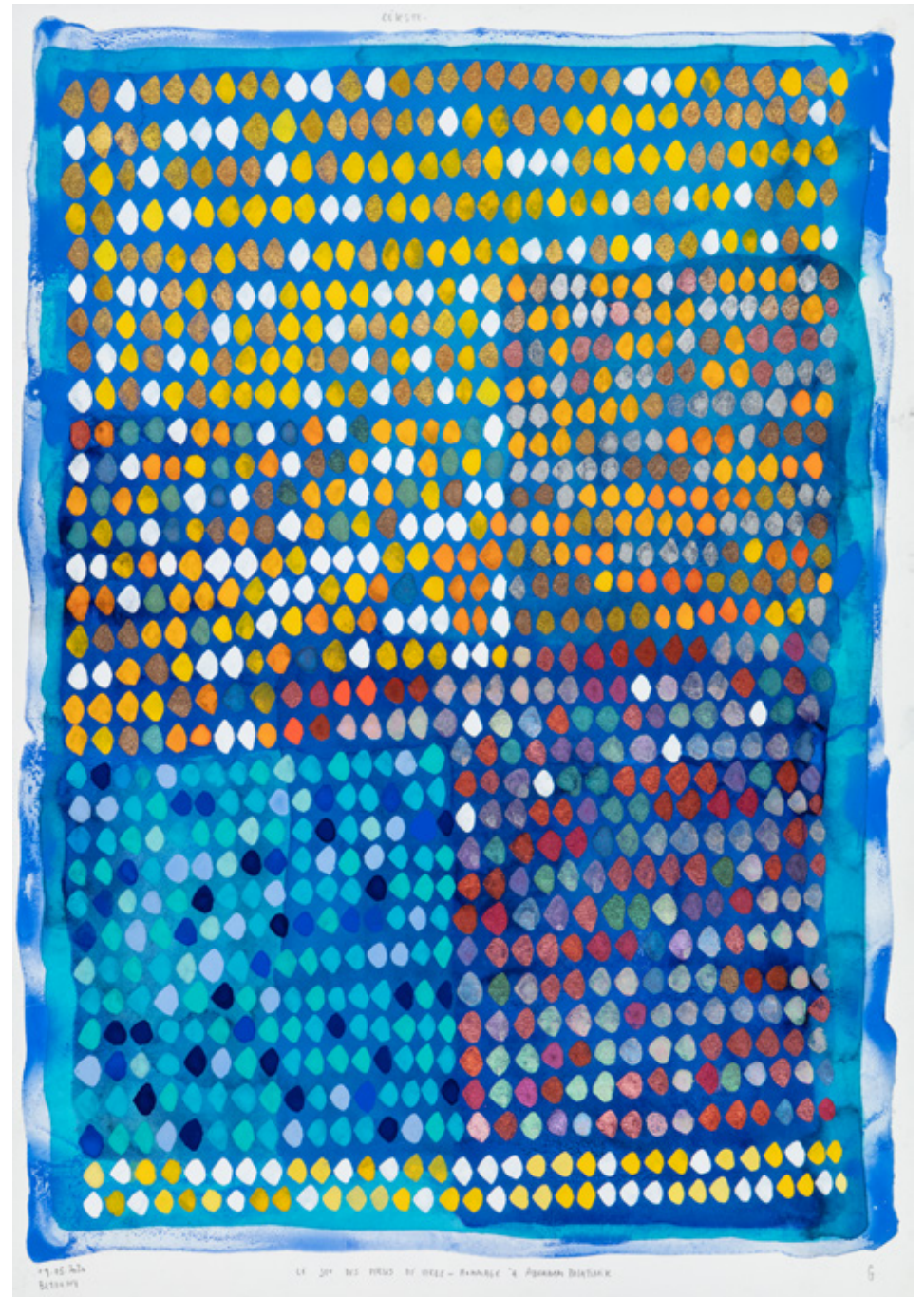


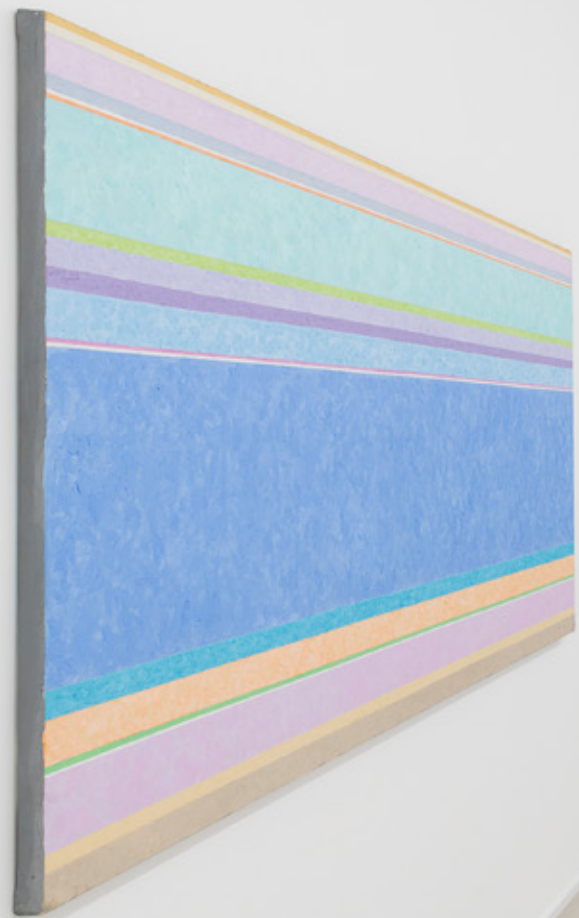


Le Jeu des Perles de Verre, 2020
aquarela sobre papel
watercolor on paper
50 x 35 cm
19 11/16 x 13 25/32 in



Le Jeu des Perles de Verre/Hommage à Abraham Palatinik/
Céleste, 2020
aquarela sobre papel
watercolor on paper
50 x 35 cm
19 11/16 x 13 25/32 in





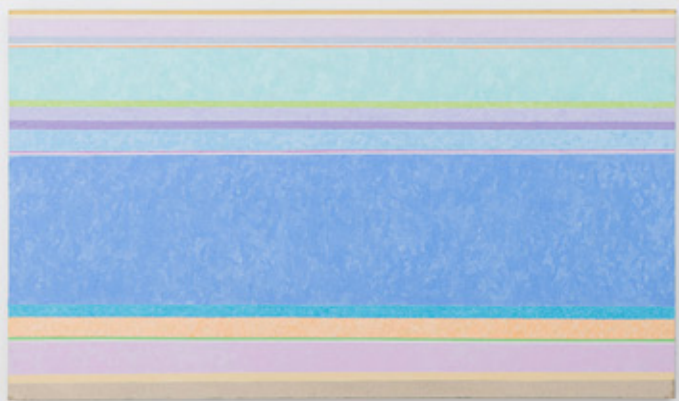


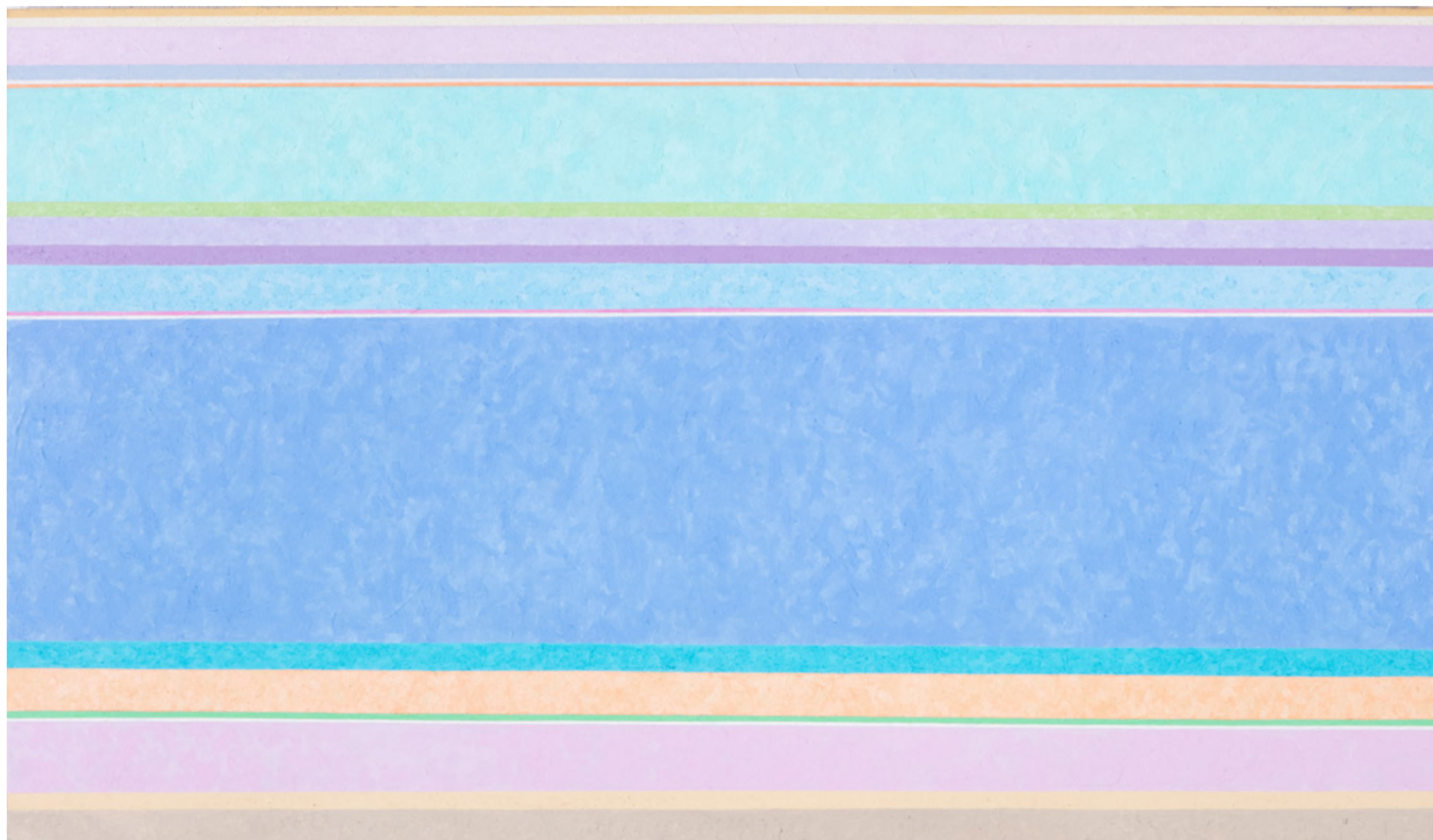
Rio São Francisco, 2015
têmpera e colagem sobre linho
tempera and collage on linen
100 x 150 cm
39 ³/₈ x 59 ¹/₁₆ in



Illuminura, 2017
óleo e folha de ouro sobre linho
oil and gold leaf on linen
100 x 100 cm
39 ³/₈ x 39 ³/₈ in







L'Intemporel, 2013
óleo sobre tela
oil on canvas
114 x 195 cm
44 ⁷/₈ x 76 ⁴⁹/₆₄ in





Magma, 2021
têmpera e óleo sobre linho
tempera and oil on linen
130 x 160 cm
51 1/8 x 63 in



Nascimento, 2021
têmpera e óleo sobre linho
tempera and oil on linen
130 x 160 cm
51 1/8 x 63 in



Gonçalo Ivo (Rio de Janeiro, 1958) conviveu desde a infância com poetas, artistas plásticos, críticos literários e músicos. Levado por seus pais – a professora Maria Leda e o poeta Lêdo Ivo –, frequentou os ateliês de Lygia Clark, Ione Saldanha, Maria Leontina, Abelardo Zaluar e Iberê Camargo, de quem recebeu as primeiras lições de desenho e pintura. No círculo familiar, conviveu com os escritores Gilberto Freyre, Marques Rebelo, Álvaro Lins e o poeta e embaixador João Cabral de Melo Neto. Toda essa experiência humanística proporcionada por seus pais repercutiu de maneira profunda na personalidade deste artista inquieto e de manifestação precoce.

Arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal Fluminense, Ivo estudou em 1976 com Aluísio Carvão e Sérgio Campos Melo no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde, posteriormente, lecionou entre 1983 e 1986. Em 1984, participou da antológica exposição “Como vai você, Geração 80?”, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, sendo o primeiro artista de sua geração a expor individualmente no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1994. A partir do ano 2000, radicou-se em Paris, cidade escolhida para se estabelecer com a família. Em 2013, montou em Madrid um outro ateliê, alternando períodos de trabalho entre a Europa e Brasil.

Ao longo de sua trajetória, sua obra foi exposta em museus no Brasil e no exterior, destacando-se as mostras no Paço Imperial do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; e Grand Palais, Paris; e também nas galerias Galerie Flak e Galerie Boulakia, Paris; Materna y Herencia, Madrid; Venice Design, Veneza; Dan Galeria, São Paulo; Anita Schwartz, Rio de Janeiro; e Simões de Assis, em suas sedes de Curitiba, São Paulo e Balneário Camboriú.

Relevantes críticos brasileiros e internacionais publicaram ensaios e textos nos inúmeros livros e catálogos sobre sua obra, entre eles: Roberto Pontual, Frederico Morais, Fernando Cocchiarale, Olivio Tavares de Araujo, Felipe Scovino, Luiz Chrysostomo no Brasil; Valter Hugo Mãe, Portugal; Steven Alexander, EUA; Lionello Puppi, Itália; Martín López-veja, Espanha; Gilbert Lascault, Lydia Harambourg e Marcelin Pleynet, França.

Em 2019, convidado pela instituição norte-americana Residency Unlimited, passou uma temporada em Nova York e, em 2020, participou do programa de residência artística da Josef and Anni Albers Foundation, em Bethany, nos Estados Unidos, ocupando o Clark Studio. Representado pela Simões de Assis, Gonçalo Ivo divide seu tempo entre os ateliês na Serra de Teresópolis, Madrid e Paris.

Museus e coleções:

Bibliothèque Nationale de France, Paris
Museum of Latin American Art, Long Beach, California, USA
Museum of Geometric and MADI Art, Dallas, Texas, USA
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Brasil
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ, Brasil
Museu de Arte do Rio de Janeiro, MAR, Brasil
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil
Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil
Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil
Fundação Edson Queiroz, Fortaleza, Brasil
Deutsche Bank Collection
Union des Banques Suisses Collection
Bank Boston Collection
JP Morgan Collection

Gonçalo Ivo (Rio de Janeiro, 1958) grew up around poets, visual artists, literary critics and musicians. Taken by his parents – teacher Maria Leda and poet Lêdo Ivo – he frequented the studios of Lygia Clark, Ione Saldanha, Maria Leontina, Abelardo Zaluar and Iberê Camargo, from whom he received his first drawing and painting lessons. Within his family circle, he got to know the writers Gilberto Freyre, Marques Rebelo, Álvaro Lins and the poet and ambassador João Cabral de Melo Neto. All this humanistic experience provided by his parents had a profound impact on the personality of this restless and precocious artist.

Ivo graduated as an architect and urban planner from Universidade Federal Fluminense, and studied in 1976 with Aluísio Carvão and Sérgio Campos Melo at the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, where he later taught between 1983 and 1986. In 1984, he participated in the anthological exhibition “Como vai você, Geração 80?”, at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, in Rio de Janeiro, being the first artist of his generation to hold a solo show at the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, in 1994. From the year 2000 onwards, he settled in Paris, the city he chose to live in with his family. In 2013, he set up another studio in Madrid, alternating periods of work between Europe and Brazil.

Throughout his career, his work has been shown in museums in Brazil and abroad, with emphasis on exhibitions held at the Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, and Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; and Grand Palais, Paris; and also at Galerie Flak and Galerie Boulakia, Paris; Materna y Herencia, Madrid; Venice Design, Venice; Dan Galeria, São Paulo; Anita Schwartz, Rio de Janeiro; and Simões de Assis, in the Curitiba, São Paulo and Balneário Camboriú venues.

Relevant Brazilian and international critics have published essays and texts in numerous books and catalogs about his work, including: Roberto Pontual, Frederico Morais, Fernando Cocchiarale, Olivio Tavares de Araujo, Felipe Scovino, and Luiz Chrysostomo, in Brazil; Valter Hugo Mãe, Portugal; Steven Alexander, USA; Lionello Puppi, Italy; Martín López-See, Spain; Gilbert Lascault, Lydia Harambourg and Marcelin Pleynet, France.

In 2019, invited by the American institution Residency Unlimited, he spent a season in New York and, in 2020, was part of the artist residency program of the Josef and Anni Albers Foundation, in Bethany, USA, occupying the Clark Studio. Represented by Simões de Assis, Gonçalo Ivo divides his time between his ateliers in Serra de Teresópolis, Madrid and Paris.

Museums and collections:

Bibliothèque Nationale de France, Paris
Museum of Latin American Art, Long Beach, California, USA
Museum of Geometric and MADI Art, Dallas, Texas, USA
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Brazil
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brazil
Museu de Arte do Rio de Janeiro, MAR, Brazil
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brazil
Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil
Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brazil
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brazil
Fundação Edson Queiroz, Fortaleza, Brazil
Deutsche Bank Collection
Union des Banques Suisses Collection
Bank Boston Collection
JP Morgan Collection

SIMÕES DE ASSIS

Balneário Camboriú

3ª avenida, esquina c/ 3.150, sala 04
88330-260 sc brasil
+55 47 3224-4676

São Paulo

al. lorena, 2050
01424-006 sp brasil
+55 11 3062-8980

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a
80730-200 pr brasil
+55 41 3232-2315